

SANEAMENTO BÁSICO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO BAIRRO GUARITA, TORRES-RS

João Carlos Hoffmann Junior

Graduado em Geografia- Licenciatura Plena – UFSM

Professor de Geografia no município de Araricá/RS

E-mail: jchoffmannjr@gmail.com

Cássio Arthur Wollmann

Graduado em Geografia-Bacharelado – UFSM, Doutor e Pós-Doutor em Geografia Física – USP

Professor Associado (Nível I) do Departamento de Geociências – UFSM

E-mail: cassio_geo@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar as percepções ambientais de alguns moradores do bairro Guarita, no município de Torres, RS, confrontando-as com dados, leis e conceitos que dialoguem com os assuntos “Saneamento Básico” e “Meio Ambiente”. A partir disso, busca-se compreender como a população assimila e se relaciona com estes temas. Para tal, foram entrevistadas, no mês de fevereiro de 2020, dez moradores do bairro. Os dados levantados são principalmente do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. As leis analisadas foram a 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente) e a 11.445/07 (Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico). Constatou-se que a população do bairro possui forte identificação com o local onde mora, através das paisagens do município, e desenvolvem, a partir disso, um sentimento topofílico em relação à cidade, compreendendo o meio ambiente principalmente através da conservação. Verificou-se que as políticas a respeito do saneamento básico no bairro, especialmente o esgotamento sanitário e a drenagem de águas pluviais, estão defasadas ou são inexistentes, em comparação com as áreas centrais da cidade, e os moradores relatam promessas, ainda não cumpridas, por parte dos gestores públicos municipais.

9

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento básico; Percepção ambiental; Meio ambiente; Torres; Litoral Norte.

BASIC SANITATION AND ENVIRONMENTAL PERCEPTION IN THE GUARITA NEIGHBORHOOD, TORRES-RS

ABSTRACT

This research concerns in to analyzing the environmental perceptions of some residents from Guarita neighborhood, in the city of Torres, RS, confronting those perceptions with data, laws and concepts that address the topics “Basic Sanitation” and “Environmental”. From that, we seek to understand how the population is related with those themes. Over the course of February 2020, ten residents of the neighborhood were interviewed. The data collected was mainly from the Demographic Census conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics and the National Sanitation Information System. The laws analyzed were 6.938/81 (National Environmental Policy) and 11.445/07 (National Guidelines for Basic Sanitation). The study disclosed that the neighborhood population has a strong identification with the place constructed by the landscapes of the city, developing, from that, a topophilic feeling towards the town and understanding the environment mainly through its conservation. The paper disclosed that policies concerning basic sanitation in the neighborhood, especially sanitary sewage and rainwater drainage, are outdated or

nonexistent, when compared to downtown areas of the city, and residents report promises, still unfulfilled, made by municipal managers.

KEYWORDS: Basic sanitation, Environmental perception, Environmental, Torres, Litoral Norte.

INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais econômicas que visem à redução do risco de doença, de agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, art. 196, p.100).

Porém, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2016), 83% dos brasileiros são atendidos pelas redes de abastecimento de água tratada e apenas 40,8% possuem esgoto tratado. Este último número é visto como preocupante para a erradicação das doenças de veiculação hídrica¹, uma vez que grande parte dos efluentes acaba retornando sem tratamento para o meio ambiente, e contaminando áreas de captação de água para uso doméstico.

O saneamento básico deve funcionar corretamente para garantir, principalmente, a saúde, além do bem-estar e segurança da população. Através disso, diversas doenças decorrentes da contaminação de resíduos patogênicos e substâncias tóxicas em geral, podem ser erradicadas. Para que seja de fato efetivo, a coleta e tratamento dos efluentes devem abranger grande parte da área dos municípios e contar com grandes redes de atendimento à população.

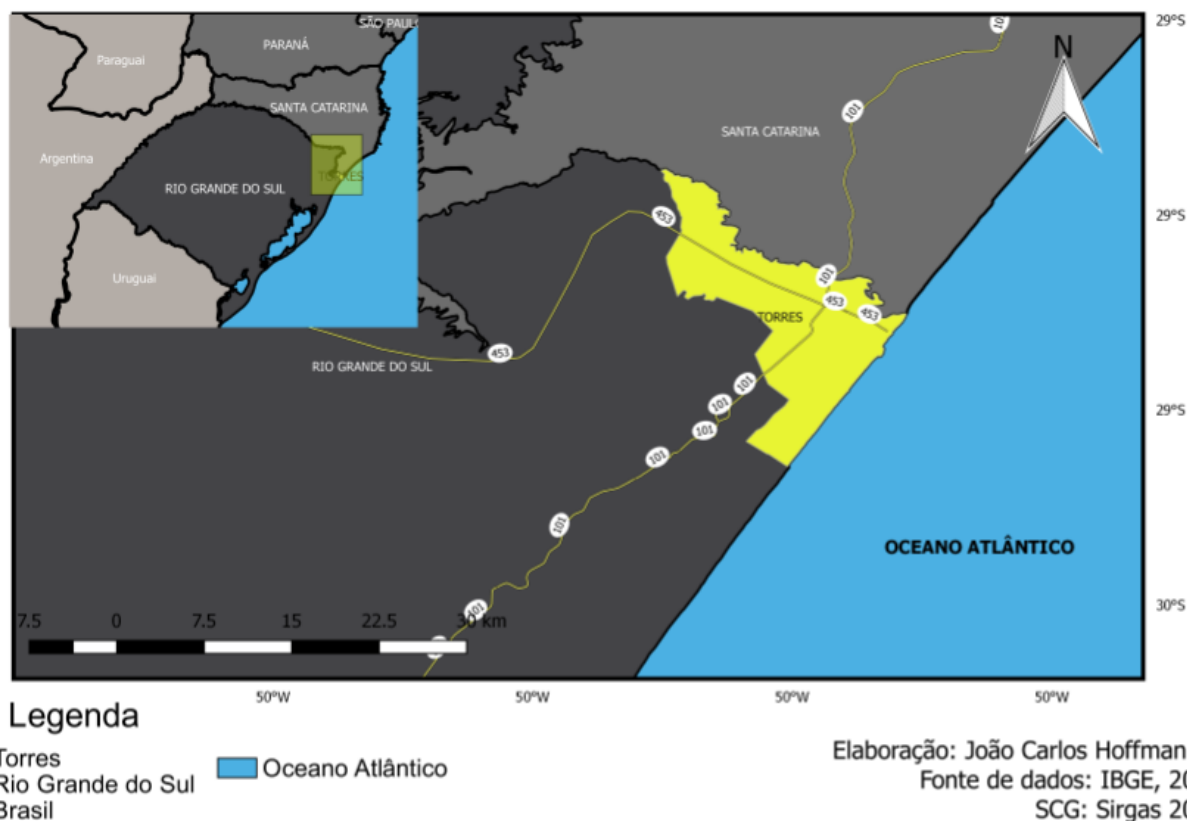
No Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a situação é crítica. Segundo dados da Companhia Riograndense de Saneamento (MATOS, 2017), os municípios tratam, em média, apenas 10,9% dos efluentes antes de lançá-los novamente à natureza. Torres e Capão da Canoa são as únicas cidades que tratam parcela significativa do esgoto doméstico (aproximadamente 50%), enquanto 11 cidades da região não possuem nenhuma forma de tratamento dos resíduos.

O município de Torres (Figura 1), de acordo com o Relatório de Esgotamento Sanitário Municipal (ANA, 2013), possui um sistema de coleta e tratamento de esgoto que atende 43,8% dos 35.205 moradores. Já 56,2% dos habitantes do município não eram atendidos pelo serviço, destes, 20,6% utilizam soluções individuais, como fossas sépticas ou sumidouros. O relatório não traz informações sobre o destino dos resíduos sanitários de 35,6% dos moradores da cidade. O documento também traz a previsão de ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto (E.T.E.)

¹ amebíase, giardíase, gastroenterite, febres tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa e cólera (COPASA, 2012)

Mampituba, única da cidade, para o ano de 2035, com possibilidade de dobrar a capacidade de processamento de resíduos da estação.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Torres/RS.



Fonte: IBGE, 2015. Elaboração: Autor.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de Torres (PMSB) são tratados na E.T.E. Mampituba, no bairro Salinas, os resíduos sanitários de 9.861 estabelecimentos, entre residenciais e comerciais, equivalente a 54% do total. O PMSB da cidade é do ano de 2013, e com as obras previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o percentual de coleta poderia subir a 75%, já que o programa, assim como o PMSB e o Relatório Municipal de Esgotamentos, previam a ampliação da rede coletora e de tratamento (TORRES, 2014).

Porém, de acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, no ano de 2018, 22.316 habitantes eram atendidos pela rede de esgoto, de um total de 38.386 (IBGE, 2018), o que representa 58% da população total sendo atendida, número bem abaixo dos 75% previstos no PMSB, mas apresentando leve aumento, comparados ao ano de referência dos dados levantados (2013).

Contudo, apesar do município possuir um dos melhores índices da região de coleta e tratamento do esgoto doméstico, diversos bairros não possuem ligação com a rede central de coleta (PMSB, 2013, p. 50). Esses bairros se localizam nas áreas mais afastadas da região central da cidade, e os moradores, por não possuírem acesso a rede de tratamento, acabam utilizando fossas sépticas ou até mesmo o lançamento de efluentes *in natura* em canais, lagos ou lagoas.

Nesse contexto, a percepção ambiental, baseada em estudos que visam investigar a relação que a sociedade possui com seu meio vivencial, leva as pessoas a terem diferentes opiniões e atitudes referentes a mudanças nesse local. Além disso, essa relação se altera de acordo com as subjetividades de cada indivíduo, e pode ser bem diferente para pessoas que se consideram semelhantes.

A implantação, ou não, de uma rede de coleta de esgoto, altera as condições ambientais de uma determinada área, modificando também a paisagem e a relação dos moradores com a mesma, alterando a forma como a interpretam. De acordo com Tuan (1974) “há a necessidade de autocompreensão dos problemas ambientais que, são fundamentalmente, os problemas humanos, quer sejam econômicos, políticos e sociais, dependem do centro psicológico da motivação, dos valores e atitudes que dirigem as energias para os objetivos”.

Por conta disso, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a percepção de alguns moradores sobre os temas, e a partir disso, confrontar essas percepções aos dados, leis e conceitos que dialogam com os conceitos de Saneamento Básico e Meio Ambiente, especialmente no município. Para isso, levantaram-se dados a respeito das questões em escala nacional, estadual e municipal, e que na sequência foram analisados a luz das percepções relatadas. Como a população percebe o meio ambiente e o saneamento básico no bairro Guarita e quais as causas dessas percepções? Até que ponto estas percepções estão alinhadas aos dados, leis e conceitos que dialogam com os temas?

Seja através das fossas sépticas, fossas do tipo sumidouro ou lançamento *in natura* (diretamente em rios, lagoas e mar), a ausência de coleta e tratamento de esgoto pode acarretar grandes impactos na integridade dos ecossistemas, comprometendo também a atividade turística. Casos de contaminação em pontos turísticos, como a praia da Guarita, inviabilizam o contato direto do ser humano com o mar, atrativo econômico essencial para a economia da região (FEPAM, 2000).

Ainda segundo a FEPAM, a degradação de ambientes naturais é motivo de preocupação no Litoral Norte, sendo a região riquíssima sob o ponto de vista ambiental, constituído por um cordão

de lagoas litorâneas, banhados, barreiras de dunas e contrafortes da Serra Geral, sendo seus ecossistemas frágeis e raros. A preservação desses ecossistemas é extremamente necessária para a manutenção ambiental e econômica dos municípios.

MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizaram-se levantamentos de dados sobre a questão do saneamento básico no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Torres, consultados especialmente o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2018), o Censo Demográfico (IBGE, 2010), o Atlas de Saneamento do Brasil (IBGE, 2011), o Painel Saneamento Brasil (Trata Brasil, 2018), o Plano Nacional de Saneamento Básico (MMA, 2014), o Plano Municipal de Saneamento Básico de Torres/RS (TORRES, 2014) e também o DATASUS (BRASIL, 2018).

Foram analisadas as tabelas com dados brutos por cada setor censitário de Torres, isolando as variáveis que interessam a pesquisa, que dizem respeito as instalações sanitárias, e realizando a tabulação dessas informações.

Após a tabulação, com o auxílio do *software* Microsoft Excel, foi feita a espacialização dos dados através do QGIS 2.14.11, com a criação de um mapa com base no percentual de acesso da população à rede geral de coleta e tratamento de esgoto por setor censitário. O mapa é necessário para realização das entrevistas nos locais corretos, ou seja, que possuam maiores índices de soluções alternativas ao esgotamento sanitário, e para melhor compreensão da questão no município.

As entrevistas aconteceram no bairro Guarita, no mês de fevereiro de 2020 e tinham como objetivo investigar a relação de alguns moradores do bairro com as condições do saneamento básico e do meio ambiente no local e no município, através de suas percepções a respeito dos conceitos e posterior reflexão dessas percepções perante os dados e leis que falam sobre os temas.

Para garantir o sigilo dos entrevistados, os moradores não são identificados pelo nome, mas sim por ordem de realização das suas entrevistas, ou seja, numericamente. Os moradores entrevistados foram abordados em um estabelecimento comercial na principal rua do bairro, sendo utilizado um gravador de voz para registro dos depoimentos, sendo estes transcritos posteriormente. Pelo fato da pesquisa analisar a percepção de alguns moradores sobre a situação do bairro a respeito dos temas, foi considerado o número de dez (10) entrevistados o suficiente para complementar as situações explanadas pelos dados obtidos previamente.

Primeiramente buscou-se o contato com alguma liderança do bairro, encontrado através de matérias sobre o bairro em jornal local. Após contato com este morador, foi agendada uma entrevista com ele. Enquanto ocorria a entrevista, alguns moradores espontaneamente se sentiram à vontade para falar, totalizando um total de quatro entrevistas. Depois, foi percorrido um trajeto pelas ruas do bairro, onde os moradores entrevistados foram escolhidos buscando abranger o maior número de ruas e localidades dentro do próprio bairro.

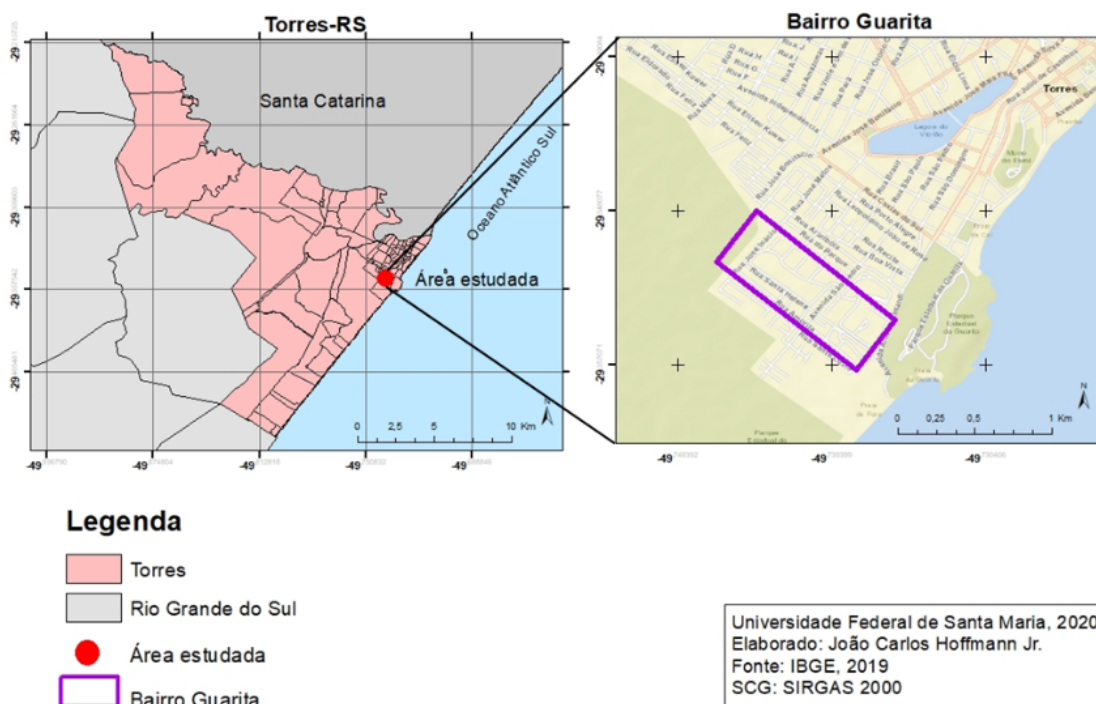
A metodologia utilizada foi a hipotético-dedutiva (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.96), em que se utilizaram as percepções dos entrevistados para montar um diagnóstico dos temas em relação aos dados secundários que foram pesquisados junto aos órgãos responsáveis, como o IBGE e a plataforma do SNIS, que tratam dos temas. Esses dados ofereceram as hipóteses que foram confirmadas, ou não, pelas percepções observadas em campo. Essas percepções foram relatadas através de um levantamento qualitativo.

As perguntas realizadas, em um primeiro momento, buscaram caracterizar os moradores em relação ao tempo em que residem na cidade e no bairro, além da ocupação e sua cidade natal, com o objetivo de montar um panorama geral sobre a relação dos entrevistados com o bairro. Em um segundo momento, foram feitas perguntas com objetivo de desencadear o diálogo sobre os temas propostos, indagando principalmente sobre saneamento básico, meio ambiente e os sentimentos em relação ao lugar onde vivem, buscando assim identificar suas percepções através de seus relatos.

DESENVOLVIMENTO

Foram entrevistadas dez (10) pessoas, todas moradoras do bairro Guarita (Figura 2), e que se encontram na faixa etária dos dezoito(18) aos sessenta e sete(67) anos de idade. Metade delas é natural do município de Torres, e a outra metade vêm de outras cidades do Rio Grande do Sul, da Região Metropolitana de Porto Alegre, de Caxias do Sul e do próprio Litoral Norte. Um dos entrevistados é natural do Mato Grosso, sendo o único proveniente de outro Estado.

Figura 2 – Mapa de localização do bairro Guarita, em Torres/RS.



Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: autor.

Um dos tópicos mais relevantes relacionados as definições de meio ambiente por parte dos moradores sem dúvida é a topofilia, conceituada pelo geógrafo e fundador do termo, Yi-Fu Tuan, como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (1974, p. 04). O sentimento topofílico é apresentado de diversas formas pelos entrevistados. Ressalta-se que as formas mais frequentes, como as que definem Torres com as expressões “paraíso”, “oportunidade”, “qualidade de vida”, vieram principalmente dos moradores nascidos em outras cidades.

De intensidade semelhante, porém construído de forma diferente pelos não nascidos na cidade, que tem em sua moradia no município uma sensação de objetivo concluído, por terem idealizado estar ali. Os nativos fortalecem essa relação através da forte sensação de pertencimento que tem pelo local onde nasceram e desenvolveram suas vidas.

Nesse sentido, a fala da Entrevistada nº 08, natural de Porto Alegre, resume a visão dos migrantes, que vêm de outras regiões do Estado para morar na cidade. “Para mim, significa o paraíso. Desde os doze anos eu dizia que quando eu não tivesse mais o meu pai e minha mãe eu ia vim morar em Torres. O lugar que eu queria morar era Torres. E aí Deus me tirou eles né, e estou aqui há 20 anos”. O Entrevistado nº 01, natural de Torres por sua vez, deixa nítido seus sentimentos

de pertencimento ao município através do seguinte relato “Amo, sou daqui, sou nato. Não trocava por nenhum lugar da Europa. Torres é a minha vida, meus amigos, tudo”.

O meio ambiente assume um papel fundamental na construção desse elo afetivo, já que de acordo com Tuan (1974, p.129) “lugar ou o meio ambiente são produtores de imagem para a topofilia, pois esta é mais que um sentimento difuso, sem nenhuma ligação emocional. O meio ambiente fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais”. Através disso, percebemos a importância das paisagens que cercam Torres para a construção da relação entre os moradores e o meio ambiente.

Sendo assim, não é surpresa que as definições sobre meio ambiente tendam majoritariamente ao sentido de conservação, destacando-se a importância da manutenção dos recursos naturais para a qualidade de vida das futuras gerações de moradores do bairro. Destaca-se a fala do Entrevistado nº 02

É, o que acontece hoje, é que para nós seres humanos o meio ambiente é tudo. Porque hoje a gente tá chegando num ciclo que sem ele a gente não vive mais então nós temos que ser o meio ambiente. Por que eu digo isso? Porque a gente tem que preservar ele para as nossas futuras gerações, que a gente vê que cada vez tá se degradando mais e daqui um pouco vai chegar num ponto que vai se acabar. Para a gente poder ter futuras gerações.

Fala-se também na questão do despejo de lixo na rua e na praia, destacando-se as críticas aos turistas. A sensação de pertencimento registrada nos depoimentos iniciais faz com que as narrativas sejam bastante inflamadas contra agentes poluidores de fora da cidade. Diz o Entrevistado nº 03

Você vai na praia, fica aquele monte de sujeira, quer dizer, como que o meio ambiente vai se recuperar se cada vez o ser humano tá mais relaxado? A pessoa vai, invés de ele pegar o lixo dele e levar embora ele tem prazer de deixar aquela “sujeria” para trás.

O conceito de meio ambiente parece ser majoritariamente definido a partir da sua relação com o ideal de conservação do patrimônio natural e ambiental, e, por consequência, turístico e econômico do município. Essa relação entre a conservação do patrimônio natural e a manutenção da principal fonte econômica da cidade, é bastante nítida para boa parte dos entrevistados, que falam em manter também a qualidade de vida das futuras gerações. Destaca-se também o elo afetivo construído pelos moradores com as paisagens que cercam o bairro, como a praia da Guarita.

Lembra-se, nesse momento, a definição trazida pela Política Nacional do Meio Ambiente, lei nº 6.938/81 (BRASIL, 1981), em que se entende por meio ambiente “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Essa noção de integralidade formada por diversos elementos que a lei

traz como conceito foi relatada por quatro entrevistados, enquanto seis basearam sua resposta na conservação ou poluição do meio ambiente na cidade. “É tudo”, “fundamental”, “cuidado”, “preservar”, “não jogar lixo na rua” foram algumas das expressões mais utilizadas.

Apenas uma das entrevistadas relacionou meio ambiente e saneamento básico, e foi a Entrevistada nº 07 “meio ambiente para mim acho que é preservar, não colocar lixo na rua, saneamento básico, saúde. Preservação”. Percebe-se que a maior parte dos moradores desconhece ou não menciona os possíveis impactos ambientais causados pela ausência da rede de coleta e tratamento de esgoto, apesar desses impactos serem sentidos de outras formas, como de acordo com o Entrevistado nº 04: “(...), aqui fede muito esse esgoto. Não tem saneamento básico, nenhuma estrutura, e ninguém faz nada”.

Os órgãos de regulação ambiental foram bastante questionados em alguns momentos, principalmente em seus critérios de análise que, de acordo com alguns entrevistados, dificulta a abertura e funcionamento de estabelecimentos de pequeno porte, sendo a burocracia um dos principais entraves citados. Por outro lado, os estabelecimentos de grande porte contam com os aparatos jurídicos e financeiros necessários para cumprir os mais variados processos burocráticos. Pressupõe-se que os órgãos ambientais ajam em defesa da conservação, e por conta desses apontamentos realizados nas entrevistas, acabam descredibilizados pela comunidade na sua principal função.

Quando perguntados sobre o que compreendem por saneamento básico, os entrevistados se demonstraram muito mais engajados em responder e falar sobre o assunto, que é pauta na comunidade há alguns anos. A principal relação feita sobre o tema é a respeito das limitações do poder público e outros entes responsáveis em realizar as obras necessárias, principalmente no que diz respeito à drenagem superficial (Figura 3) e esgotamento sanitário (Figura 4). Diz o Entrevistado nº 05

Nosso saneamento básico aqui é quase um zero à esquerda, é complicado. Única parte que eu sei que tem é o centro da cidade, mas de bairro acredito que poucos ou nenhum tenham. Agora vem a época política né, daí eles aparecem aqui no nosso bairro e esquecem um pouco do centro. E na maior parte do ano o centro é que é abandonado, o maior bairro é o nosso aqui, a gente tá o ano todo aqui, e não só no verão.

Figura 3 – Alternativa de drenagem superficial feita pelos moradores do bairro.



Fonte: Associação dos Moradores do Bairro Guarita, 2020.

Percebe-se que, por diversas vezes, a comunidade teve obras prometidas por gestores públicos, mas nunca concretizadas. “Prioridade”, “essencial”, “o principal”, “saúde”, “o cheiro do esgoto”, “um zero à esquerda”, “o básico”, “a vida” foram as principais definições dadas pelos entrevistados sobre a questão, demonstrando a relevância e a situação de ineficácia do saneamento no bairro.

A fala da Entrevistada nº 06 é um dos exemplos desse contexto “Prioridade, essa é a palavra certa. Acho que essas duas questões estão bem esquecidas na cidade, tanto do meio ambiente quanto do saneamento básico.” A Entrevistada nº 08 faz um relato importante, sintetizando a situação

(...) é o principal que nós deveríamos ter, o principal que a gente não tem: esgoto. Não tem encanamento pluvial, cloacal, essas coisas assim não tem nada. É pior aqui na minha rua, mais pra esse lado de cá, porque pra lá (aponta para a direção contrária a de sua casa) a maioria já tem o esgoto mas que não é ligado a nada. O município é devagar em fazer essas obras, mas também devagar se vai longe. A articulação do bairro tem aumentado nos últimos tempos, mas se não é eles lá, nem adianta. De março em março, de ano de eleição em ano de eleição, a gente ouve falar que vão fazer. Até hoje, nada.

Problemas a respeito das redes de drenagem superficial, das águas provenientes das chuvas, são relatadas pela Entrevistada nº 09

(...) eu entendo que eu estou perdida aqui né, no meio do barro, porque o meu, quando chove, tu vê os móveis andando, por Deus, a casa fica aqui assim de água (aponta cerca de um metro de altura). Ficava né, dentro de casa. Teve uma vez que

veio a ex-prefeita aqui, duas horas da manhã, de bota e capa de chuva, e veio com uma escavadeira, porque não entrava carro. Ela foi a única que veio, mas também não resolveu, continuou a mesma coisa. Mas é isso aí meu, pra quem mora aqui há 20 anos, tem uma história aqui, olha aí, tudo jogado, tudo uma barreira, bom, é triste. Eu pago 180 de IPTU todo mês, pra ter isso.

Outra abordagem frequente dos entrevistados sobre o tema é a partir da questão sanitária.

Nesse contexto, destacam-se dois depoimentos. O primeiro do Entrevistado nº 02:

Hoje saneamento básico pra nós, na real é saúde. Sem saneamento básico a gente tá, como se diz, muito vulnerável a doença e a todo tipo de coisa. Por isso que a gente que faz parte aqui da associação do bairro tá correndo atrás, pra ver se a gente consegue fazer alguma coisa em prol do povo né, e do meio ambiente.

O segundo do Entrevistado nº 10:

(...) é a vida do ser humano, porque se não tiver saneamento básico tu pega um monte de doenças. Exemplo, fica no solo, polui o solo, traz doenças, então a proteção do ser humano é o saneamento básico, é o básico. Porque assim tu protege o solo, protege o ser humano, protege a água que nós tomamos, protege tudo. O saneamento básico é uma das coisas mais importantes que existe. O saneamento aqui evoluiu bastante, a periferia nossa aqui, que são as vilas, ainda não existe esse cuidado, e não existia no centro também até alguns anos atrás, onde hoje tá sendo feito. Ainda tem muita dificuldade nos bairros mais simples, a gente vê essa dificuldade e não existe o cuidado que deveria ter.

O Entrevistado de nº 03 faz uma breve síntese sobre a situação da coleta e tratamento de esgoto no município, expondo os critérios que compreende como principais para a instalação da rede: áreas que contam com maior vontade política dos entes públicos, a atuação de órgãos de regulação ambiental e maior fluxo turístico. Também é colocada a situação do condomínio horizontal particular, que se localiza ao lado do bairro, diante desse contexto.

(...) hoje nós temos 60% do esgoto tratado na cidade. Por quê? Por causa das praias, porque isso envolve governo federal, municipal, IBAMA, envolve tudo, então nós já temos alguma coisa. Cada ano fazendo um pouco vai saindo devagarinho, e cada um tentar fazer o que pode pra tentar facilitar. Se nós se ajudar, nós vamos longe. Eles fizeram primeiramente no centro né, que é onde vai mais turista, os bairros devagarinho eles vão fazendo. O condomínio aqui, alguma coisa sempre sobra pro bairro, eles são obrigados a ajudar em alguma coisa. O condomínio gera emprego, tem pessoas do nosso bairro que trabalham ali dentro.

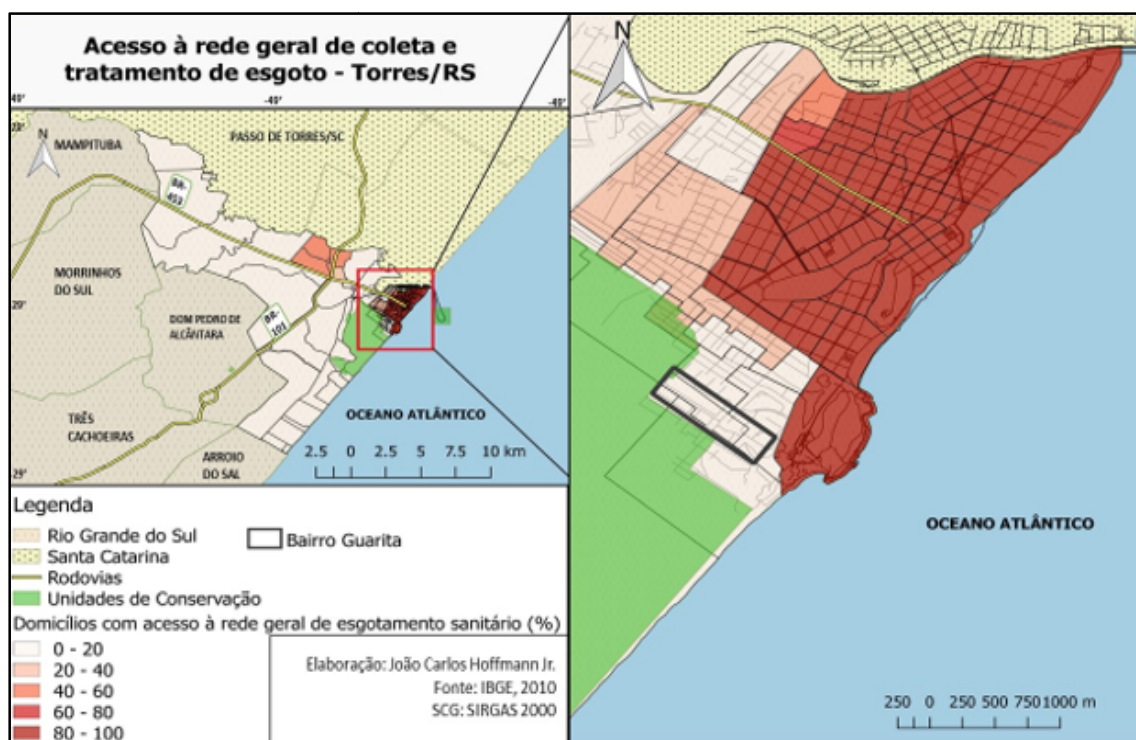
Nesse momento, é importante introduzir na discussão a definição trazida pelo Plano Nacional de Saneamento Básico, feito com base na Lei nº 11.445/07 (BRASIL, 2007), em que saneamento básico fica entendido como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas.

Apesar dessa definição, nenhum dos entrevistados relacionou o saneamento básico com todos os quatro aspectos colocados (abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e drenagem pluvial), ficando o maior destaque ao esgotamento sanitário, diretamente citado 04 vezes, e à drenagem pluvial, citada 02 vezes. A maior parte dos depoimentos relaciona o saneamento básico à ineficiência dos órgãos responsáveis pela realização das obras necessárias e aos problemas de saúde ocorridos pela ausência dele.

Também foi perguntado, em um último momento, a respeito do descarte do esgoto sanitário de suas residências. Nenhum dos entrevistados tem acesso à rede geral de coleta e tratamento. As soluções alternativas ao esgotamento sanitário mais comuns são as fossas negras/sumidouros, relatadas por sete moradores, fossas sépticas, relatada por dois moradores, e descarte *in natura* em vala, relatado por um morador.

As respostas obtidas ao questionamento “Qual o destino do seu esgoto sanitário?” confirmam as pesquisas feitas sobre a situação do tema no município nas plataformas governamentais (IBGE, SNIS, DATASUS) além dos relatos de alguns entrevistados. É revelada uma alta concentração do acesso à rede na região central, núcleo turístico e econômico municipal, e ausência quase completa nos bairros periféricos. Para auxiliar na compreensão deste contexto, foi elaborado o mapa a seguir (Figura 4).

Figura 4 -Mapa dos domicílios permanentes ligados à rede geral de esgoto em Torres/RS, por setores censitários.



Fonte: IBGE, 2010.

A partir das percepções relatadas e dos dados levantados, constatou-se que os direitos assegurados pela Lei nº 11.445/07 não estão sendo plenamente garantidos no bairro. Destaca-se, especialmente, o esgotamento sanitário e a drenagem pluvial. Os moradores expõem em seus depoimentos uma insatisfação histórica, principalmente com os gestores municipais, sobre as medidas voltadas ao assunto, além de compreenderem que os principais desafios que envolvem o tema no local são de ordem política, sanitária e ambiental.

Tanto as análises das respostas sobre meio ambiente quanto as sobre saneamento básico focam em interpretar o impacto que esses conceitos têm sobre a vida e o cotidiano dos entrevistados, e como são vividos por eles. O diagnóstico elaborado busca relacionar as percepções dos entrevistados sobre esses temas com as definições amparadas por lei, mais abrangentes, e que asseguram às cidadãs e cidadãos o acesso aos seus direitos universais, como saúde, educação e saneamento básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os temas centrais da pesquisa, a topofilia se destaca quanto ao tema meio ambiente. Conceituada aqui como “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”, essa

topofilia é alimentada sensorialmente pelas paisagens do município, exercendo importante influência, senão a principal, sobre a maneira como os entrevistados constroem esse elo afetivo com a cidade em que vivem e o meio que a cerca.

Por conta disso, a maior parte das respostas sobre meio ambiente se concentram no sentido da conservação ambiental, ou seja, uso racional e consciente dos recursos naturais. Os entrevistados possuem um forte vínculo sentimental com a cidade onde moram, vínculo que é nutrido pela história que possuem com as paisagens locais, sendo elas motivo de orgulho em diversos trechos das entrevistas.

De maneira geral, o morador do bairro Guarita tende a conservar os locais que fornecem os estímulos sensoriais necessários a esse elo afetivo com a cidade, que são o elemento principal na construção desse sentimento: as paisagens que cercam o bairro. Paisagens essas que dão nome ao bairro e ao próprio município, tamanha sua importância. Compreende-se que esses fatores levam os entrevistados a perceberem o meio ambiente dessa forma, através da ideia de conservação.

O saneamento básico, na maior parte das entrevistas, foi definido pela ineficácia dos órgãos públicos em implantá-lo por completo. A ausência da rede de coleta e tratamento de esgoto e das redes de drenagem pluvial é apontada como o principal problema no bairro referente à questão. Destaca-se também o papel dos gestores municipais que, segundo os entrevistados, já se comprometeram diversas vezes em realizar as obras necessárias. Até o momento da realização das entrevistas, essas promessas não haviam sido cumpridas.

As relações econômicas e sociais impostas pelo turismo na cidade reservaram as áreas centrais e arredores a prioridade na instalação das estruturas de saneamento, comprometendo bairros que, apesar de possuírem importância social e ambiental, estão espacialmente segregados. Áreas que recebem investimentos do setor imobiliário e da construção civil, como condomínios verticais e horizontais, também são prioridade. Essas localidades segregadas, em contraste com as áreas valorizadas pelo setor imobiliário, expõem a relação patrimonialista em que vivem órgãos públicos e os grandes empresários da região, relação essa que mantém grande parcela da população e sua qualidade de vida em segundo plano.

Outro aspecto a se destacar é que em nenhum momento das entrevistas a noção de integralidade de serviços referentes ao saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e drenagem pluvial), prevista na Lei nº 11.445/07, foi trazida pelos moradores. Acredita-se que esse processo não seja exclusividade do bairro Guarita, porém suas

consequências são mais graves justamente para as populações que mais necessitam conhecer a totalidade de suas garantias, para que possam assim reivindicá-las.

É o caso da população do bairro, residente em uma área de enorme importância social e ambiental, mas que carece de uma rede geral de esgotamento sanitário e de drenagem pluvial, fato que gera impactos de diversas ordens, como já tratado na introdução.

As abordagens que não relacionam saneamento básico aos problemas citados acima, relacionam o tema às condições de saúde da população local. Nesse momento, é importante lembrar que durante o levantamento de dados realizados nas plataformas disponíveis, não foram encontradas informações a respeito das internações e óbitos por Doenças de Veiculação Hídrica (DVH) na cidade de Torres. As plataformas utilizadas para levantamento de dados foram o Portal Trata Brasil, Portal Cidades Sustentáveis e dados diretamente das plataformas do IBGE, SNIS e DATASUS. Este fato compromete a análise do real impacto que a ausência do esgotamento sanitário, em diversos bairros da cidade, tem na saúde pública do município.

O diagnóstico proposto, confrontando as percepções dos moradores a respeito das condições do saneamento básico no bairro com os dados, leis e conceitos que dialogam com o assunto, tem como principal resultado a constatação de que as ausências da rede de coleta e tratamento de esgoto e da rede de drenagem pluvial são uma questão antiga no local, sendo sua resolução diversas vezes prometida pelos órgãos públicos responsáveis, especialmente os municipais.

Constantemente adiada, gera uma insatisfação enorme da população com o poder público, além de considerações acerca da relação entre as condições de saúde da comunidade e a ausência da rede de esgotamento sanitário. O sentimento de descrença e revolta é predominante na maior parte dos depoimentos acerca do tema, apesar de pontuado por esperança de novas obras e resolução para os problemas, principalmente com a proximidade do período eleitoral.

A ausência das redes de esgotamento sanitário e drenagem pluvial, as recorrentes promessas, ainda não cumpridas, dos gestores públicos municipais em realizar estas obras e a pouca ou nenhuma participação efetiva nas decisões sobre o tema por parte das populações mais impactadas no município, são os fatores que este estudo, com base nas entrevistas realizadas, aponta como fundamentais para a percepção do saneamento básico no bairro Guarita pelos seus moradores. Entende-se que esses são os principais motivos que fundamentam a percepção dos entrevistados sobre o saneamento básico.

Portanto, através das diferentes percepções encontradas nas entrevistas, relacionadas ao contexto previamente estudado no bairro, é possível traçar um panorama sobre o que faz esses

indivíduos perceberem o saneamento básico e o meio ambiente dessa forma e a relação dessas percepções com os dados, leis e conceitos que tratam do assunto. A questão problema, desenvolvida na introdução e que embasa a pesquisa, pode ser considerada parcialmente respondida.

Essa pesquisa não busca de maneira alguma encerrar o debate da questão no município, mas sim ampliá-lo. Algumas análises são fundamentais na região, destacando-se principalmente o impacto da dinâmica econômica da cidade, sazonal e concentrada em determinados pontos, sobre a implementação das políticas públicas de saneamento básico. Não se pode esquecer ainda que Torres possui cinco (05) Unidades de Conservação, e as consequências de uma política que prioriza alguns locais em detrimento de outros tem impactos tanto ambientais como sociais.

REFERÊNCIAS

ANA, Agência Nacional de Águas. **Relatório de Esgotamento Sanitário Municipal – Torres/RS**. Atlas Esgotos – Despoluição das Bacias Hidrográficas. Ministério das Cidades, Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 08 jan. 2007.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 02 set. 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informações de saúde**. 2018 Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: jan. 2020,

FEPAM. **Código Estadual do Meio Ambiente**. Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2000.

FEPAM. Diretrizes ambientais para o desenvolvimento dos municípios do Litoral Norte. In: **Cadernos de planejamento e gestão ambiental - Nº 1**. Brasil, RS, 2000. Disponível em: <<http://www.fepam.rs.gov.br/programas/zee/>>. Acesso em: 14 abr 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD – Contínua)**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27534-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-24-4-no-trimestre-encerrado-em-marco-de-2020>. Acesso em: jun. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia. **Atlas do Saneamento Básico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia. Estimativas da População. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2003.

MATOS, E. Litoral do Rio Grande do Sul trata em média apenas 10% do esgoto. **GaúchaZH**. Porto Alegre, 04/01/2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/01/litoral-do-rio-grande-do-sul-trata-em-media-apenas-10-do-esgoto-cj5wjypnc1tq4xbj0560n76we.html>. Acesso em: 2 set. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas sócio-econômico do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento do estado do Rio Grande do Sul, 2010.

SNIS, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos Ministério das Cidades**. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA. –2014. Brasília: SNSA/MCIDADES, 2016. 212 p.: il.

STROHAECKER, T. M. **A Urbanização do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul: contribuição para a gestão urbana ambiental do município de Capão da Canoa**. 2007. Tese (doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

TORRES, Prefeitura de. Decreto nº 78/2014. **Aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Torres**. Torres, RS, 2014.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1974. 288 p.